

Automedicação durante e após a pandemia de COVID-19 e as consequências à longo prazo

Autor(res)

Alanna Nascimento Delgado Mota
Andressa Vitoria Sousa Cruz
Emily Cristinne Neves Brito
Carlos Pablo Alves Resplandes
Beatriz Da Silva Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define automedicação o ato de usar medicamentos sem a orientação prévia de um profissional de saúde habilitado (BRASIL,2001). Desse modo, diversos fatores podem contribuir para essa prática, desde os diferentes tipos de acesso aos serviços de saúde, bem como o grau de informação sobre os medicamentos. Em 2020, com a pandemia da COVID-19, houve um aumento no consumo de medicamentos, como a hidroxicloroquina. No entanto, apesar de ter sido muito utilizada, os testes clínicos que estudaram sua eficácia in vivo demonstraram que o medicamento, quando comparado com o tratamento padrão, não contribuiu com nenhuma melhora nas taxas de morbimortalidade no contexto da COVID-19, o extenso uso de algum medicamento sem que haja eficácia e segurança comprovada para uma doença específica, pode acabar tendo, na verdade, um efeito maléfico (Ferner e Aronson, 2020).

Objetivo

Este artigo tem como objetivo analisar os artigos já publicados no contexto automedicação durante e pós-pandemia, marcado por excesso de informações e pouca clareza sobre riscos. A prática, caracterizada pelo uso de medicamentos sem orientação, será avaliada quanto às causas, consequências, exemplos como cloroquina e hidroxicloroquina, bem como os riscos de intoxicação e resultados observados.

Material e Métodos

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, com base em uma revisão narrativa da literatura integrativa. Foram consultadas bases como PubMed, SCIELO e ResearchGate com artigos publicados entre 2020 à 2023. Incluindo estudos que abordasse: Práticas de automedicação durante e após a pandemia, consequências clínicas do uso de medicamentos a longo prazo, uso de medicamentos de forma contínua e por automedicação em pacientes idosos e o uso abusivo e indevido de medicamentos e seus efeitos indesejados.
A analise foi conduzida por meio de categorizações temáticas dos medicamentos mais utilizados durante e após a pandemia de COVID-19, foi realizada utilizando os descritores “AUTOMEDICAÇÃO” “COVID19” “RISCOS”

“MEDICAMENTO” “SAÚDE PÚBLICA”.

Resultados e Discussão

Em um estudo realizado por Branco et. al. (2023) foi demonstrado que, entre 250 pessoas entrevistadas, cerca de 45% se automedicaram nos últimos anos, prática mais comum entre mulheres jovens, que geralmente usaram anti-inflamatórios. Isso confirma o aumento da automedicação, especialmente durante a pandemia de COVID-19, que revelou alta prevalência entre professores e estudantes universitários da rede pública. A maior frequência entre mulheres pode estar relacionada a fatores sociais e emocionais que influenciam a decisão de usar medicamentos sem orientação médica. Além disso, a revisão de Ferner & Aronson (2020) revisão da hidroxicloroquina e da cloroquina, além dos riscos associados, como aumento de arritmias e maior número de internações hospitalares.

Os resultados destacam a importância de promover educação em saúde, com campanhas de conscientização direcionadas a grupos vulneráveis, na comunidade e universidades, incentivando o uso responsável de medicamentos. Mesmo atualmente, essa orientação é necessária, pois muitas pessoas ainda desconhecem detalhes importantes sobre os medicamentos. É essencial buscar sempre orientação profissional antes de qualquer uso.

Conclusão

A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios à saúde pública,como o aumento significativo da automedicação. Diante do medo, e da desinformação, muitas pessoas recorreram ao uso de medicamentos sem prescrição. O uso indiscriminado de substâncias sem comprovação científica para o tratamento da COVID-19 evidenciou a urgência de campanhas educativas. Conscientizar a população sobre os riscos da automedicação é essencial para garantir uma resposta mais segura e eficaz em futuras crises sanitárias.

Referências

ALENCAR, G. de O. Automedicação e seus riscos à saúde durante a pandemia da COVID19: revisão integrativa. Infarma, v. 34, n. 2, p. 120–127, jul. 2022.

BRANCO, L. L.; SILVA, R. F.; SANTOS, T. M. Automedicação durante a pandemia de COVID-19 e fatores associados. Research, Society and Development,v. 12, n. 2, e11212239924, 2023.

DOCUMENTO INSTITUCIONAL. Relatório compartilhado no Google Drive [Documento institucional].2023.Disponível em: https://share.google/fnSGKOB9vxnUzECxe. Acesso em: 24 set. 2025.

FERNER, R. E.; ARONSON, J. K. Chloroquine and hydroxychloroquine in COVID-19. BMJ, v. 369, m1432, 2020.

SOUZA-SILVA, M. V. R.; OLIVEIRA, P. R.; COSTA, F. A. et al. Dados de vida real sobre o uso de hidroxicloroquina ou cloroquina com ou sem azitromicina em pacientes com COVID-19: uma análise retrospectiva no Brasil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, n. 9, e20220935, 2023.